

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 46 — 24/7/1973

Algumas observações sobre:

CAMPYLOPTERUS LARGIPENNIS AEQUATORIALIS Gould, 1861

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Campylopterus largipennis aequatorialis Gould, Intro. Trochil., 1861, p. 54.

NOME LOCAL: AZA DE SABRE CINZA. ALA DE SABLE GRIS.

NOME INGLÊS: GRAY-BREASTED EQUATORIALIS SABREWING

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: BRASIL; Amazonas, Pará, Rondonia, Mato Grosso. BOLÍVIA; Rio San Antonio, San Matias. PERÚ: Astillero, La Merced, Chuchurras, Santa Rosa, Lagarto, Pomará, Rio San Thiago, Pebas, Rio Curaray; EQUADOR; Rio Suno, San José, Napo. COLOMBIA: La Morelia.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 135mm. Bico 26. Peso 7,6grs. Vibrações de Aza 14 p.s. Dimensões e peso dos ovos 16,5x10,5mm. 0,80grs. Dimorfismo sexual muito diferenciado pela dilatação do raquí das três primeiras remiges do macho. Temperatura 41,5°C.

HABITAT: Floresta virgem da Hiléia e Mata de Transição para Cerrado.

MIGRAÇÃO: É espécie pequena migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANSO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

Esta espécie nidifica nas proximidades das cascatas, fixando seu ninho sobre um ramo horizontal; o ninho é do terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi, tem o formato de taça, sendo alto e totalmente forrado externamente de líquenes esverdeados, presos por teia de aranha e a câmara oológica é toda de material macilento, como sementes de bromeliáceas e de fibras de sementes de Bombacáceas, muito pouco e esparço musgo verde está entremiado aos líquenes; fica entre um e três metros de altura da água. O Banho é tomado em locais de maior silêncio, em poças dos córregos, sempre entre 8 e 8,30 horas da manhã e após as 15 horas da tarde; sobrevôa o local onde vai lançar-se a água, e assim o faz por várias vezes, para pousar em um ramo a uma altura de mais de quatro metros onde faz a higiene da plumagem, geralmente acorrem ao local do banho vários exemplares ao mesmo tempo e há luta e agressão entre os que desejam disputar o local com primazia, também no mesmo local por vezes também aparece para o banho, *Florisuga mellivora*. O canto de *Campylopterus largipennis aequatorialis*, é constituído de assovios bem agudos: fiit, fiit, fiit, além do sinal de alerta que normalmente é: tép, tép, tép, tép; também em repouso para descanso, num ramo onde também costuma banhar-se de sol, executa seu canto chilreado, entremiado de assovios agudos; dorme em locais muito bem abrigados e em emaranhados de folhagem densa e mais alta, chegando mesmo a copa das árvores. A parada nupcial, tem

nas fases de perseguição da fêmea e exibição da plumagem sua maior significação, pois o vôo veloz com que segue a fêmea e os tép, tép, tép, tép... continuamente repetidos vão assinalando essa fase que antecipa a da exibição da plumagem; esta se realiza com a fêmea em pouso alto, cerca de 5 e mais metros, e o macho em vôo pesado de libração se põe a circundar a fêmea, ao mesmo tempo que mantém a cauda aberta, uma vez que ali uma larga faixa branca no extremo das retrizes faz um belo contraste com o restante esverdeado bronze, pouco iridescente e o cinza do restante do corpo, ainda o trrr-trrr-trrr... produzido pelas vibrações lentas das azas, concorre para a apreciação do galanteio que a fêmea recebe.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: É uma espécie de porte avantajado e o colorido cinza claro, com a faixa terminal branca da cauda, não deixa ser ele confundido com outra qualquer espécie, mormente que geralmente só essa espécie do Gênero assim vive, pois não cohabita com nenhuma outra espécie do mesmo Gênero.

OBSERVAÇÕES: é uma espécie altamente belicosa, das mais agressivas entre todas as representantes da Família Trochilidae. Suas flores preferidas são as do Gênero *Heliconia*; mas também são observadas nas flores de *Inga* sp. e de muitas *Bromeláceas*. A muda das primeiras remiges ocorre em cada dois anos, como alias acontece com as demais espécies do Gênero e ainda com a espécie do Gênero *Eupetomena*, isso devido a forte dilatação do raquis. O exemplar que ilustra a foto da página do livro de C. H. Greenewalt, foi capturado na Fazenda de Tapirapoá, em M. Grosso, justamente em mata de Transição da Hiléia para o Cerrado, visitando flores de *Sthruanthus* sp. e está nessa foto em posição de alçar vôo do poleiro de descanso, é um exemplar macho, e a posição da aza não permite que se observa na foto a forte dilatação das 3 primeiras remiges, sua pele taxidermisada está incorporada na coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão sob nr. 2110.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Campylopterus largipennis aequatorialis* Gould, 1861 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 41
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das Matas, dos Scrubs, das Savanas dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Biol. nr. 51 c. 1 mapa.
- 4 — Peters, J. L. 1955 — Chek-List of Birds of the world Vol. 5.
- 5 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Ser. Div. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos.